

Economia

Morador de Vitória tem a 3ª maior renda

De acordo com o IBGE, o cidadão de Vitória recebe, em média, R\$ 1.801,49 por mês. Renda maior só em Niterói e Florianópolis

Rafael Moura

Os moradores de Vitória têm a terceira maior renda média do Brasil, sendo superados somente pelos que residem em Niterói (RJ) e Florianópolis (SC). Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o instituto, o cidadão de Vitória recebe, em média, R\$ 1.801,49 por mês. A maior renda pode ser conferida em Niterói, que é de R\$ 2.031,18.

A secretária executiva Patrícia Laranja Pozzatto se encaixa nessa faixa de rendimento apresentada pelo IBGE. Ela admite que, com o salário que ganha, pode levar uma "vida tranquila".

"Posso pensar em pagar uma prestação de carro ou fazer uma pós-graduação. Não acredito que Vitória seja o lugar mais barato para morar, mas se for comparado a cidades de outros estados, tem as suas vantagens", considerou.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton, disse que uma das razões que levaram a capital a ter uma das melhores rendas do País é a grande quantidade de empresas com sede fiscal na cidade.

Segundo Izoton, quanto mais empresas sediadas em uma cidade, mais impostos ela irá arrecadar e, assim, promove-se um enriquecimento do local.

"A grande quantidade de empresas instaladas na cidade possibilita que novos empregos sejam oferecidos em Vitória", frisou o presidente da Findes.

O economista Rodrigo Marosky explicou que Vitória, bem como o Espírito Santo, tem sido beneficiada pela expansão dos setores de construção civil e da indústria do petróleo.

"Esses setores têm ajudado a reduzir o desemprego. Além disso, há a tendência de que a base da pirâmide social seja reduzida e que



JUSSARA MARTINS/AT

PATRICIA admite que, com o que ganha, pode levar uma "vida tranquila"

O RANKING DAS CIDADES COM AS MELHORES RENDAS

CIDADES	RENDA MÉDIA	CIDADES	RENDA MÉDIA
1º Niterói (RJ)	R\$ 2.031,18	11º Nova Lima (MG)	R\$ 1.653,47
2º Florianópolis (SC)	R\$ 1.905,06	12º Vinhedo (SP)	R\$ 1.546,09
3º Vitória (ES)	R\$ 1.801,49	13º Rio de Janeiro (RJ)	R\$ 1.518,55
4º Santana de Parnaíba (SP)	R\$ 1.798,95	14º Curitiba (PR)	R\$ 1.516,17
5º São Caetano do Sul (SP)	R\$ 1.791,98	15º São Paulo (SP)	R\$ 1.495,04
6º Porto Alegre (RS)	R\$ 1.783,61	16º Belo Horizonte (MG)	R\$ 1.493,21
7º Brasília (DF)	R\$ 1.774,39	17º Campinas (SP)	R\$ 1.452,57
8º Balneário Camboriú (SC)	R\$ 1.725,34	18º Valinhos (SP)	R\$ 1.422,81
9º Santos (SP)	R\$ 1.687,74	19º Santa Rita do Trivelato (MT)	R\$ 1.345,92
10º Águas de São Pedro (SP)	R\$ 1.677,72	20º Jundiá (SP)	R\$ 1.340,05

FONTE: IBGE

mais pessoas deixem a linha da pobreza", analisou o economista.

Além dos investimentos de empresas e oportunidades de empregos, o IBGE apontou que o aumento do salário mínimo, que atualmente é de R\$ 545, e os programas assistencialistas, como o Bolsa Família, promoveram uma melhor distribuição de renda não só em Vitória, mas em todo o Brasil.

Estado no topo na abertura de emprego

BRASÍLIA

A região Sudeste abriu 174.836 postos de trabalho com carteira assinada em maio, sendo o 3º melhor resultado no mês e o melhor em termos relativos (0,87% de crescimento em relação ao estoque do mês anterior).

No acumulado do ano, a região acumula 726.873 empregos formais, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No Espírito Santo, foram criados 12.519 empregos, o equivalente a uma expansão de 1,75%.

Em termos absolutos e relativos, esse desempenho é o melhor de toda a série histórica do Caged para o período.

O crescimento de empregos formais decorreu principalmente dos setores da Agropecuária (8.736 postos), de Serviços (1.264 postos), da Indústria de Transformação (1.239 postos) e da Construção Civil (1.000 postos).

O estado de São Paulo fechou o mês de maio com 86.737 novas contratações com registro em carteira, o que representa cresci-

mento de 0,73% em relação ao estoque de assalariados do mês anterior. Foi o melhor desempenho da região e do País. No ano, já são mais de 427 mil novos postos.

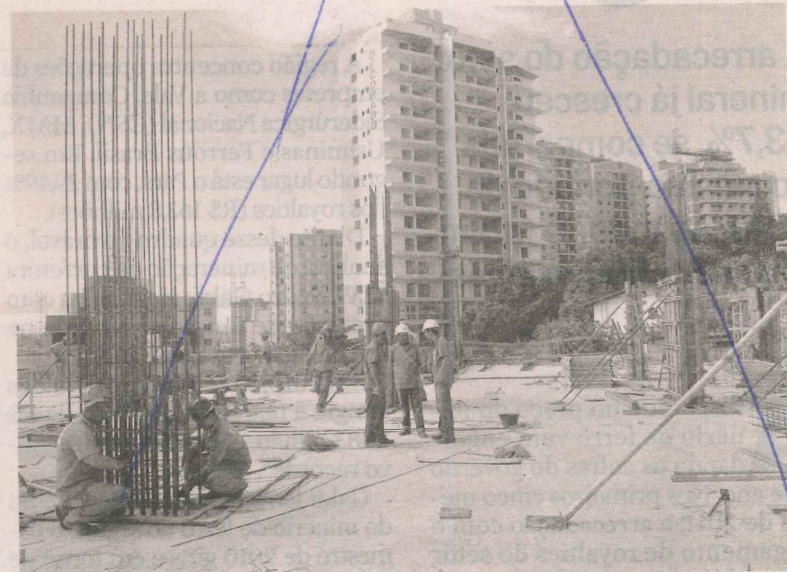
Por região metropolitana, a cidade de São Paulo foi a que mais se destacou em termos absolutos: foram 26.036 postos, equivalentes a taxa de 0,41% de crescimento, sendo o terceiro melhor resultado.

Minas Gerais seguiu com a criação de 56.977 empregos celetistas em maio, expansão de 1,46% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, o segundo melhor saldo para o mês.

No Rio de Janeiro foram gerados 18.603 empregos celetistas (alta de 0,54%), devido à geração de emprego dos setores de Serviços (7.881 postos), da Construção Civil (5.346 postos), Indústria de Transformação (2.261 postos), do Comércio (1.431 postos) e da Agropecuária (1.119 postos).

Em todo o País, entre janeiro e maio foram gerados no Brasil 1.171.796 empregos formais, o segundo melhor resultado na série histórica. Somente em maio foram 252.067 novas vagas.

RODRIGO GAVINI - 10/01/2011



NO SETOR da construção civil foram criados 1 mil empregos no Estado